

CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA E EXTENSÃO RURAL: A ATUAÇÃO DO PARANÁ MAIS ORGÂNICO NA SUSTENIBILIDADE E REGULARIZAÇÃO PRODUTIVA

Alan Mauricio Straioto (Universidade Estadual de Maringá)

Ednaldo Michellon (Universidade Estadual de Maringá)

Luis Augusto Aguiar Melani (Universidade Estadual de Maringá)

Camila Alves dos Santos (universidade Estadual de Maringá)

Ra107680@uem.br

Resumo:

O presente trabalho analisa a experiência do Núcleo do programa Paraná Mais Orgânico (PMO) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), destacando sua contribuição para a certificação orgânica e extensão rural. A análise foi realizada a partir de relatórios internos do PMO/UEM, abrangendo propriedades acompanhadas e produtores certificados entre 2024 e 2025, com visitas técnicas e registros documentais. O objetivo principal do estudo é avaliar a efetividade das ações de assistência técnica e capacitação desenvolvidas pelo núcleo. Entre 2024 e 2025, observou-se crescimento significativo no atendimento, com expansão no número de propriedades acompanhadas e produtores certificados, evidenciando a eficácia das ações de assistência técnica e capacitação. Os resultados revelam que o Paraná ocupa posição de destaque no cenário nacional, liderando o número de produtores orgânicos e consolidando-se como referência em políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. A atuação do Núcleo do PMO/UEM vai além da certificação, fortalecendo a formação prática de estudantes, promovendo o manejo sustentável e integrando universidade, governo e sociedade. Conclui-se que a continuidade e a ampliação do PMO são fundamentais para consolidar a agricultura orgânica como estratégia de sustentabilidade e segurança alimentar no estado e no país.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura orgânica; Alimentos saudáveis.

1. Introdução

A crescente demanda por alimentos saudáveis tem fortalecido a agricultura orgânica no Brasil, especialmente entre agricultores familiares. Nesse cenário, programas públicos de promoção e certificação, como o Paraná Mais Orgânico (PMO), da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), em parceria com as 7 universidades públicas estaduais, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR_lapar_Emater) e o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), assumem papel estratégico ao garantir conformidade legal e ampliar o acesso a mercados diferenciados. Nesse contexto, a agroecologia apresenta-se como base

científica essencial para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis e resilientes (ALTIERI, 2012).

Nos núcleos do PMO desenvolve-se ações de assistência técnica e extensão rural (ATER) e capacitação na orientação aos produtores sobre o manejo, uso de insumos e conservação ambiental com vistas à certificação orgânica para a agricultura familiar. Além de valorizar a produção e orientar na regularização das propriedades para conformidade orgânica, o programa contribui para a formação prática de estudantes e profissionais e fortalece a integração entre universidade, agricultores e sociedade, promovendo o desenvolvimento rural sustentável (MICHELLON, 2018).

2. Metodologia

O estudo foi conduzido pelo núcleo do Paraná Mais Orgânico (PMO/UEM), entre janeiro de 2024 e agosto de 2025, abrangendo propriedades rurais de agricultores familiares dos municípios atendidos pela unidade. A seleção considerou três critérios: enquadramento como agricultor familiar, interesse formal na certificação orgânica e concordância em receber visitas e auditorias.

As atividades incluíram visitas técnicas periódicas realizadas por engenheiros agrônomos e estudantes extensionistas, utilizando roteiros padronizados para diagnóstico do sistema produtivo, práticas de manejo, uso de insumos e conservação de recursos. Após a adequação às recomendações, os produtores foram encaminhados para auditoria de certificação, envolvendo análise documental, inspeção in loco e emissão do certificado. Os dados analisados (número de propriedades, produtores certificados e municípios atendidos) foram obtidos a partir dos relatórios internos do PMO/UEM.

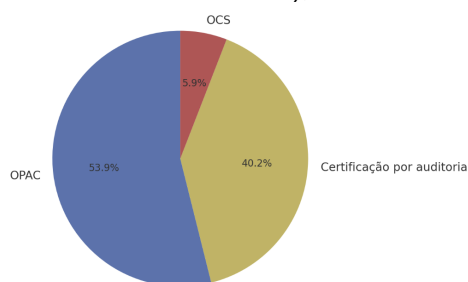
3. Resultados e Discussão

Entre 2024 e 2025, o núcleo do Paraná Mais Orgânico (PMO) na Universidade Estadual de Maringá apresentou crescimento consistente no atendimento a agricultores familiares. Em 2024, foram acompanhadas 126 propriedades (certificadas ou em conversão), envolvendo 270 produtores distribuídos em 19 dos 50 municípios sob sua atribuição. Em 2025, observou-se expansão para 152 propriedades e 308 produtores, alcançando 21 municípios, o que representa um aumento de

aproximadamente 20,6% no número de propriedades e 14% no número de produtores no período analisado.

A análise da adesão dos produtores orgânicos no Paraná demonstra que 53,9% estão vinculados a Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC), 40,2% à certificação por auditoria e apenas 5,9% a Organizações de Controle Social (OCS) (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos produtores orgânicos no Paraná por tipo de certificação (OPAC, Auditoria e OCS), 2025.

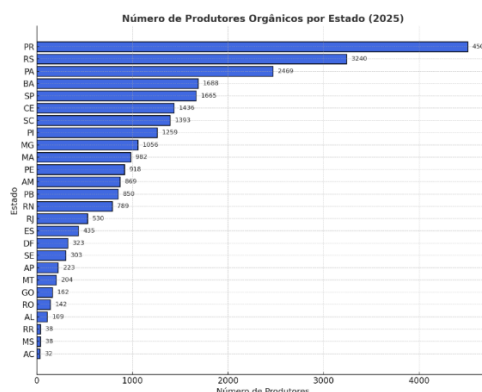


Fonte: Adaptado de dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), MAPA (2025).

Essa distribuição evidencia a predominância dos sistemas participativos de avaliação no Paraná, sem deixar de lado a relevância da certificação por auditoria, refletindo a diversidade de estratégias adotadas pelos agricultores paranaenses para acessar o selo orgânico.

No panorama nacional, o Brasil contabiliza 25.792 produtores orgânicos registrados, com destaque para o Paraná, que lidera o ranking com 4.588 produtores, seguido do Rio Grande do Sul (3.240) e do Pará (2.469) (Figura 2).

Figura 2 - Número de produtores orgânicos por estado no Brasil, 2025.



Fonte: Adaptado de dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), MAPA (2025).

O Paraná se destaca na produção orgânica nacional, respondendo por cerca de 17,8% do total do país. Nesse contexto, o núcleo da UEM tem papel fundamental ao impulsionar a certificação de propriedades e fortalecer a extensão universitária, aproximando agricultores da universidade e promovendo práticas sustentáveis. A expansão das atividades do PMO em novos municípios demonstra não apenas a maior adesão à certificação, mas também a contribuição efetiva para o desenvolvimento rural sustentável no Noroeste do Paraná. Além dos resultados quantitativos, sua atuação integra a capacitação de estudantes, suporte técnico e certificação de produtores, consolidando uma rede de apoio que fortalece a agricultura familiar e amplia a liderança do estado no setor orgânico.

4. Considerações

O PMO/UEM tem papel central na consolidação da agricultura orgânica regional, integrando extensão universitária, assistência técnica e extensão rural para a certificação orgânica. O Paraná lidera nacionalmente em número de agricultores orgânicos, resultado da articulação entre políticas públicas, universidades e agricultores familiares. A continuidade e expansão do programa são essenciais para fortalecer a agricultura familiar, garantir segurança alimentar e consolidar o desenvolvimento sustentável do setor.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Brasília: MAPA, 2025.

MICHELLON, Ednaldo *et al.* **Paraná Mais Orgânico**: relatos de experiências de certificação pública de produtos orgânicos. Curitiba: CRV, 2018. 124 p. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/33295-crv>. Acesso em: 25 ago. 2025.

NÚCLEO PMO/UEM. **Relatórios internos do Núcleo Paraná Mais Orgânico/UEM (2024–2025)**. Maringá: UEM, 2025.